



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2009.2 – 2ª FASE

LOCAL DE PROVA

RG

2ª FASE: PROVA I E PROVA II
1º DIA: 12 de julho de 2009

DURAÇÃO: 04 HORAS
INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

RESERVADO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de prova. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo de duração desta prova é de 4 (quatro) horas, nelas estando incluído o tempo necessário para a realização de todos os procedimentos realizados em sala e o preenchimento do Cartão de Registro Grafológico e do cartão-resposta.

- 01.** Este caderno contém as propostas de REDAÇÃO e 20 questões da PROVA ESPECÍFICA II. Inicie pela prova que você julgar conveniente e administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e opções de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 03.** Examine se o caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Se for o caso, informe, imediatamente, ao fiscal para que este comunique ao Coordenador. A CEV poderá **não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.**
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta é exatamente igual à anterior, quer na ordem das questões quer na ordem das opções em cada uma delas. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 17 de julho de 2009**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 12 de julho de 2009**.

JULHO/2009

Leia com atenção todas as instruções abaixo.

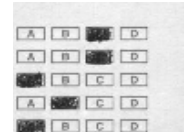
O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II) e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a correta.
- 03.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e alternativas de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 04.** Com ênfase na **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 05.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **redação**.
- 06.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 07.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 08.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que o mesmo não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição do cartão-resposta.
- 09.** Marque suas respostas pintando completamente o quadradinho correspondente à alternativa de sua opção. Assim: ■
- 10.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 11.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação.
- 13.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar: armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 14.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do Certame.
- 15.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova. O prazo para interposição de recursos finda às **17 horas do dia 15 de julho de 2009**.
- 16.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**PROVA I:
REDAÇÃO**

**PROVA II:
LÍNGUA FRANCESA – 20 QUESTÕES**

**Marque seu cartão-resposta,
pintando completamente o
quadrinho correspondente à sua
resposta, conforme o modelo:**



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

A prova de redação é mais uma etapa que você cumpre no processo de seleção que poderá abrir-lhe as portas da UECE. Para tornar essa tarefa mais próxima de um ato de escrita autêntico, criamos o blog fictício *TEXTUECE*, um espaço educativo que incentiva a prática de diferentes gêneros discursivos.

Imagine-se um visitante desse blog e escolha a modalidade de interação que lhe parecer mais interessante, encaminhando-se a uma das seguintes seções: 1. CORRESPONDÊNCIAS; 2. HISTÓRIAS; 3. OPINIÕES. Escolhida a forma de interação, produza seu texto, usando a variedade culta da língua e seguindo as instruções específicas da tarefa que você selecionou.

1. CORRESPONDÊNCIAS

Os versos a seguir são de Patativa do Assaré, poeta popular cearense já falecido, que em 2009 estaria completando 100 anos.

Quero paz e liberdade
sossego e fraternidade
na nossa pátria natal
desde a cidade ao deserto
quero o povo liberto
da exploração patronal

Quero ver do sul ao norte
o nosso caboclo forte
trocar a casa de palha
por confortável guarida
quero a terra dividida
para quem nela trabalha

Eu quero o agregado isento
do terrível sofrimento
do maldito cativo
quero ver o meu país
rico de tudo e feliz
livre do jugo estrangeiro.

Finalmente, meus senhores
quero ouvir entre os primores
debaixo do céu de anil
as mais sonoras notas
os cantos dos patriotas
cantando a paz do Brasil.

Para homenagear o ilustre poeta cearense, escreva-lhe uma carta, informando até que ponto os desejos que ele expressa nos versos acima já se realizaram ou poderão tornar-se realidade em um futuro breve. Para comprovar a veracidade de suas informações, detalhe-as e ilustre-as com dados concretos da realidade.

2. HISTÓRIAS

Considere as duas versões da fábula de Esopo *A raposa e as uvas*:

Versão 1

Uma raposa que vinha pela estrada encontrou uma parreira com uvas madurinhas. Passou horas pulando tentando pegá-las, mas sem sucesso algum... Saiu murmurando, dizendo que não as queria mesmo, porque estavam verdes. Quando já estava indo, um pouco mais à frente, escutou um barulho como se alguma coisa tivesse caído no chão... voltou correndo pensando ser as uvas, mas quando chegou lá, para sua decepção, era apenas uma folha que havia caído da parreira. A raposa decepcionada virou as costas e foi-se embora.

Moral da história:

É fácil desprezar aquilo que não se pode alcançar.

Esopo

Versão 2

De repente, a raposa, esfomeada e gulosa, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral. Olhou e viu cachos de uva maravilhosos. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também não tem importância. Estão muito verdes. E foi descendo, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço, empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, esticou a pata e... conseguiu! Colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

Moral da história:

A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.

Millôr Fernandes (Adaptação)

Como você observou, Millôr Fernandes criou uma nova versão para a conhecida fábula *A raposa e as uvas*, alterando principalmente a moral e provocando, com isso, um tom de humor.

Seguindo o exemplo de Millôr, crie uma nova versão para a fábula *O Corvo e o Jarro*, de forma a alterar também a moral: *Água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura*.

O Corvo e o Jarro

"Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto. Depois de várias tentativas, teve que desistir, desesperado. Surgiu, então, uma idéia, em seu cérebro. Apanhou um seixo (fragmento de rocha ou pedra) e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros. Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a sua vida."

3. OPINIÕES

Leia o trecho a seguir, que é parte de um anúncio veiculado em um jornal cearense, por uma empresa de publicidade, após a divulgação dos nomes das cidades sede da Copa de 2014.

"FORTALEZA CONQUISTOU UMA COPA DO MUNDO.

Numa Copa do Mundo, a competição começa muito antes do juiz apitar o início do primeiro jogo. No Brasil, a escolha das cidades que irão sediar o Mundial de 2014 foi uma etapa muito importante, e a presença de Fortaleza entre elas, uma grande conquista."

Você acha que a escolha de Fortaleza para sediar a Copa do Mundo foi realmente uma conquista?

Elabore um comentário sobre essa questão, posicionando-se em relação à tese sustentada no anúncio. Defenda seu ponto de vista, usando argumentos lógicos, apoiados em dados capazes de convencer os leitores (visitantes do blog) de que você está com a razão.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LÍNGUA FRANCESA**QU'EST-CE QU'ÉCRIRE?**

1 L'écrivain est un parleur: il
2 désigne, démontre, ordonne, refuse,
3 interpelle, supplie, insulte, persuade,
4 insinue. S'il le fait à vide, il ne devient pas
5 poète pour autant: c'est un prosateur qui
6 parle pour ne rien dire.

7 L'art de la prose s'exerce sur le
8 discours, sa matière est naturellement
9 signifiante: c'est-à-dire que les mots ne sont
10 pas d'abord des objets, mais des
11 désignations d'objets. Il ne s'agit pas
12 d'abord de savoir s'ils plaisent ou déplaisent
13 en eux mêmes, mais s'ils indiquent
14 correctement une certaine chose du monde
15 ou une certaine notion. Ainsi arrive-t-il
16 souvent que nous nous trouvions en
17 possession d'une certaine idée qu'on nous a
18 apprise par des paroles, sans pouvoir nous
19 rappeler un seul des mots qui nous l'ont
20 transmise. La prose est d'abord une attitude
21 d'esprit: il y a prose quand, pour parler
22 comme Valéry, le mot passe à travers notre
23 regard comme le verre au travers du soleil...

24 Le langage, à son tour, est notre
25 carapace et nos antennes, il nous protège
26 contre les autres et nous renseigne sur eux,
27 c'est un prolongement de nos sens. Nous
28 sommes dans le langage comme dans notre
29 corps; nous le sentons spontanément en le
30 dépassant vers d'autres fins, comme nous
31 sentons nos mains et nos pieds; nous le
32 percevons, surtout quand c'est l'autre qui
33 l'emploie, comme nous percevons les
34 membres des autres.

35 La parole est un certain moment
36 particulier de l'action et ne se comprend pas
37 en dehors d'elle. C'est pour cela qu'on se
38 demande toujours sur la fin de ce qu'on écrit
39 et dans quelle entreprise on se lance pour
40 recourir à l'écriture.

41 Parler c'est donc agir: toute chose
42 qu'on nomme n'est déjà plus tout à fait la
43 même, elle a perdu son innocence. Si vous
44 nommez la conduite d'un individu vous la lui
45 révélez: il se voit. Ainsi, en parlant, je
46 dévoile la situation à moi-même et aux
47 autres. À chaque mot que je dis, je
48 m'engage un peu plus dans le monde. Et, si
49 la parole est action et dévoilement, l'écrivain
50 sait qu'il peut changer le monde parce que
51 dévoiler est surtout changer.

Adapté du livre "QU'EST-CE QUE LA LITTÉRATURE?", Jean-Paul Sartre, 1948.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01.

Écrire, c'est

- A) parler, agir, communiquer, nommer pour dévoiler.
- B) l'art sans lequel la prose n'a certainement pas de sens.
- C) savoir plaire ou déplaire en indiquant une certaine chose du monde.
- D) être en dehors de l'action du langage humain.

02.

Dans le premier paragraphe du texte, l'auteur explique l'acte d'écrire par

- A) une séquence d'actions.
- B) la définition d'un poète.
- C) les caractéristiques d'un prosateur.
- D) la contradiction entre les verbes parler et dire.

03.

La matière du discours s'exerce sur

- A) la prose où se situent les mots.
- B) les mots qui nomment les objets.
- C) la possession d'une certaine idée.
- D) les paroles qui nient nos souvenirs.

04.

Avec l'assertion "L'écrivain est un parleur..." (ligne 1), l'auteur veut

- A) confondre le lecteur par le fait d'opposer l'acte d'écrire à l'acte de parler.
- B) introduire dans le texte une définition de prosateur.
- C) montrer qu'écrire et parler se correspondent comme actes de langage.
- D) présenter la différence entre un poète et un prosateur.

05.

Dans la proposition "S'il le fait à vide, il ne devient pas poète pour autant ..." (lignes 4/5), l'expression "pour autant" veut dire

- A) pour cela.
- B) dans la mesure du possible.
- C) au même titre.
- D) dans la même mesure.

06.

L'expression qui contient le même noyau sémantique de **parler pour ne rien dire** (voir ligne 6) est

- A) être un prosateur.
- B) devenir poète.
- C) faire à vide.
- D) être dans le langage.

07.

L'inversion sujet-verbe dans "arrive-t-il" (ligne 15)

- A) n'est possible que si le sujet est un pronom personnel.
- B) caractérise un style d'expression orale ou écrite recherché.
- C) est un cas de mise en valeur de l'ordre sujet-verbe.
- D) est considérée comme une construction interrogative indirecte.

08.

La comparaison "...le mot passe à travers notre regard comme le verre au travers du soleil..." (lignes 22/23) exprime

- A) le regard atteint par les reflets du soleil.
- B) le brillant de nos yeux qui ne reflète pas comme le soleil.
- C) la nature de luminosité de notre esprit.
- D) le reflet de notre pensée que les mots concrétisent.

09.

Les actions du langage caractérisées par les mots "carapace" et "antennes" (ligne 25) sont respectivement

- A) prolonger et sentir.
- B) percevoir et transmettre.
- C) protéger et renseigner.
- D) rappeler et employer.

10.

L'affirmation "Nous sommes dans le langage comme dans notre corps..." (lignes 27/29) pose par rapport au langage

- A) l'intégration d'une interaction marquée par la spontanéité.
- B) le fait qu'il est le prolongement de notre corps.
- C) la même perception que nous avons de notre conscience.
- D) la sensation de le dégager de notre physique.

11.

L'assertion "La parole est un certain moment particulier de l'action ..." (lignes 35/36) confirme que parole et action viennent ensemble. L'expression qui contredit cette jonction est

- A) moment particulier.
- B) quelle entreprise.
- C) en dehors de.
- D) recourir à l'écriture.

12.

L'expression "tout à fait" (ligne 42) renforce l'idée du texte de/d'

- A) innocence contenue dans les mots.
- B) dévoilement de ce que l'on dit.
- C) répétition dans l'acte de parler.
- D) découverte de nouveaux mots.

13.

L'expression analysée dans la question précédente signifie

- A) avant tout.
- B) en fait de.
- C) surtout.
- D) pleinement.

14.

Ce qui justifie l'emploi du verbe "perdre" au passé composé (ligne 43) est le fait qu'

- A) il découle de l'action de nommer, théoriquement déjà achevée.
- B) il s'agit d'un passé achevé, de réalisation impossible dans le futur.
- C) il y a un temps passé dissocié de toute action au présent.
- D) il s'agit d'une action sans possibilité de se réaliser.

15.

"Si vous nommez la conduite d'un individu vous la lui révélez: il se voit." (lignes 43/45). Cette phrase présente

- A) les verbes au présent mais avec une valeur subjonctive.
- B) une structure de condition hypothétique.
- C) les pronoms sujets "vous" s'adressant seulement aux poètes.
- D) la proposition "il se voit" expliquant l'action de nommer la conduite.

16.

La phrase analysée dans la question précédente désigne une

- A) condition entre l'acte d'écrire et de comprendre l'autre.
- B) contradiction entre les propositions "vous la lui révélez" et "il se voit".
- C) relation entre l'acte de nommer la conduite et la révéler.
- D) conséquence pour que l'individu puisse nommer sa conduite.

17.

Le mot qui mieux résume l'idée de la phrase analysée dans la question 16 est

- A) nomination.
- B) conduite.
- C) innocence.
- D) dévoilement.

18.

Selon le texte, l'action qui exclut tout rapport avec l'acte de parler est

- A) se voir.
- B) dévoiler.
- C) s'engager.
- D) conduire.

19.

La phrase "À chaque mot que je dis, je m'engage un peu plus dans le monde." (lignes 47/48) vient confirmer que la production langagière est surtout

- A) abstraction et essence.
- B) action et responsabilité.
- C) subordination et unité.
- D) homogénéité et potentialité.

20.

L'assertion "...parce que dévoiler est surtout changer." (lignes 50/51) a la fonction de

- A) présenter le but du changement social comme dévoilement.
- B) faire un rapport entre parler et comprendre un texte écrit ou oral.
- C) présenter l'écrivain comme un acteur des changements dans le monde.
- D) montrer la différence entre la forme et la substance des actions langagières.